



## PARAGUAI

### **UNIFEM/Paraguai**

Responsável pelo Programa Gênero, Raça e Etnia: Moli Molinas Cabrera

Correio eletrônico: [moli.molinas@unifem.org](mailto:moli.molinas@unifem.org)

**Incorporação da equidade de gênero e étnica no Plano de Governo e inclusão do mecanismo institucional da mulher:** O Plano de Políticas Públicas Coordenadas dos Primeiros Seis Meses, apresentado conjuntamente pela Secretaria da Mulher da Presidência da República (SMPR), a Secretaria de Ação Social (SAS), o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Direção de Beneficência (DIBEN), o Instituto Paraguai do Indígena (INDI), a Secretaria Nacional da Infância e Adolescência (SNNA) e o Ministério da Saúde Pública e do Bem Estar Social (MSPBS), incorporou como princípio regente a equidade de gênero e étnica.

**Integração do mecanismo institucional da mulher no Gabinete Social e incorporação da atenção específica às mulheres e povos indígenas no documento de Linhas Estratégicas e Plano de Gestão do Gabinete Social:** delinea o Programa "Saso Pyahu" (em guarani, 'Paraguai Solidário') como programa emblema da política social, orientado à redução da pobreza.

**Diagnóstico de Gênero e Plano de Igualdade de Gênero e Não Discriminação no Serviço Público:** O Plano de Ação de 100 dias da Secretaria da Função Pública – SFP incluiu como objetivo 2: "funcionários étnicos e de excelência para serviços de qualidade e sem discriminação". Neste marco, uma das atividades do plano, apoiada pelo Unifem e pela Fundação Friedrich Ebert Stiftung, tem sido a realização de um diagnóstico dos hiatos de gênero na função pública. Essa atividade está em progresso e tem como objetivo final a elaboração de um Plano de Igualdade de Gênero. Uma proposta para o desenvolvimento desse plano está em curso pela SFP. Essas atividades têm sido publicadas no documento de informe de gestão do primeiro ano da SFP, mencionando o aporte do Unifem a esses processos (ver Anexo 15).

**Campanha de analfabetismo zero do Paraguai incorpora dimensões de gênero, raça e etnia:** A Comissão da Campanha Nacional de Alfabetização desenvolve uma proposta para a incorporação das dimensões de gênero, raça e etnia na implementação da mesma. Essa Comissão se encontra adaptando o



programa cubano “Yo sí puedo”, e promoverá a aproximação com a Associação de Trabalhadoras Domésticas do Paraguai, a Associação Afro-Paraguaia Kamba Cua e a CONAMURI para a identificação de beneficiárias e implementação da campanha com mulheres indígenas, falantes de guarani e afrodescendentes, com a criação de Pontos de Alfabetização “Atyha” (em guarani, ‘pontos de encontro’).

**A CONAMURI realizou o III Encontro de Mulheres Indígenas, elaborou uma Agenda de Demandas Públicas e criou um Comitê de Encaminhamento de Assuntos Indígenas:**

a) foi realizado o III Encontro de Mulheres Indígenas, com a participação de 70 mulheres de todo o país, reunidas durante três dias na capital; b) foi elaborada e difundida uma Declaração Política sobre a situação das mulheres indígenas, e uma Agenda de Demandas Públicas; c) foi criado o Comitê de Encaminhamento de Assuntos Indígenas da CONAMURI, com mulheres indígenas de sete departamentos, que faz o encaminhamento de sua Agenda de Demandas Públicas ante as autoridades estatais correspondentes; d) obtiveram-se respostas concretas às suas demandas, em particular junto à Secretaria da Mulher da Presidência da República; e) houve cobertura jornalística de suas ações; f) foi publicado e difundido o seu primeiro boletim Ñee Roky, difundindo suas ações e seus posicionamentos.

**Formação de mulheres indígenas e falantes de guarani em direitos dos povos indígenas:**

Duas mulheres da CONAMURI estão em fase de capacitação, e receberão assistência financeira e um sistema de tutoria, por meio de um acordo Unifem/PNUD para a participação de mulheres indígenas e falantes de guarani na CONAMURI e no III Curso sobre Povos Indígenas de Governabilidade Democrática da Escola Virtual do PNUD. Esse curso conta com certificação de nível superior.

**Publicação da história e situação das mulheres e homens afrodescendentes em três comunidades no Paraguai:**

A Associação Afro-Paraguaia Kamba Cua realiza uma proposta de publicação que apresente uma análise de gênero do primeiro censo piloto de comunidades afro-paraguaias, bem como da sua história e realidade.

**A Associação Paraguaia de Trabalhadoras Domésticas tem intercambiado experiências com trabalhadoras do lar do Brasil, Bolívia e Guatemala:**

três trabalhadoras participaram do Seminário Nacional de Trabalhadoras do Lar do Brasil, realizado em Brasília (agosto de 2009), relacionado a processos de discussão da Conferência Internacional do trabalho em 2010.



**Seminário Internacional sobre a incorporação das dimensões étnico-raciais nas estatísticas** para o mês de outubro de 2009, pela ocasião do lançamento do Retrato de Desigualdades do Paraguai, que está em finalização. Essa atividade foi coordenada também pelo IPC-IG/PNUD em Brasília. Na ocasião, seriam também apresentados os retratos das desigualdades da Bolívia e da Guatemala.

**Pesquisa Nacional de Vitimização com perspectiva de gênero e etnolinguística:** A DGEEC está finalizando a Pesquisa Nacional de Vitimização, baseada na Pesquisa Internacional de Vitimização do UNICRI (Instituto Inter-Regional das Nações Unidas para Pesquisas sobre a Delinquência e a Justiça), com incorporação do critério etnolinguístico (identificação de falantes de guarani) e perspectiva de gênero. Essa atividade é coordenada conjuntamente entre Unifem, PNUD, AECID, Ministério do Interior, Secretaria da Mulher da Presidência da República e DGEEC. Foi formado um comitê técnico entre as partes para implementação e acompanhamento da realização de uma pesquisa, que foi finalizada e está em fase de análise.

**Incorporação efetiva do guarani como idioma oficial no Mercosul:** O Unifem tem dado assistência técnica à Secretaria da Mulher da Presidência da República (SMPR) durante a Presidência pro tempore do Mercosul pelo Paraguai. Na última reunião da REM, a Ministra da Mulher do Paraguai, no exercício da presidência, apresentou fundamentos para que o guarani seja incorporado como idioma oficial no Mercosul, por sua estreita vinculação com as graves discriminações étnico-raciais sofridas pelas mulheres.

**Seminário Técnico de aplicação do Convênio 169 e participação de mulheres indígenas:** a) foi difundido o projeto de lei em guarani; b) realizou-se o Seminário Técnico Internacional sobre a aplicação da consulta prévia no marco do Convênio 169, com a participação de aproximadamente 30 mulheres indígenas e a incorporação das perspectivas de gênero; c) foi redigida uma proposta de protocolo de atuação parlamentar para a consulta prévia a povos indígenas, apresentada para consulta no marco do Seminário Técnico Internacional; d) foram sistematizadas propostas provenientes de mulheres e homens indígenas sobre as modalidades para a realização de uma consulta prévia do projeto de lei aos povos indígenas.

**Curso Piloto Guarani Comunicativo com Enfoque de Gênero:** outra atividade pela Rede contra Toda Forma de Discriminação, em coordenação com a Secretaria da Função Pública, inclui a publicação de um manual didático; a capacitação em guarani e não discriminação a 98 funcionaras/os públicas/os encarregadas/os de atenção direta; e a capacitação de educadores, com um grupo de 13 docentes de guarani nas perspectivas de gênero, raça, etnia e não discriminação em geral.



**Campanha de visibilidade de lideranças de mulheres indígenas, falantes de guarani e afrodescendentes, com enfoque de direitos:** uma campanha de comunicação, com um centro de recursos sobre gênero, raça e etnia, e com a produção e a difusão cultural, artística e acadêmica sobre a realidade de mulheres indígenas, falantes de guarani e afrodescendentes.

**Instalação do tema de gênero nos dois Fóruns de Políticas Linguísticas do Paraguai (agosto de 2008 e 2009):** As organizações que trabalham pela lei de línguas e justiça para o idioma guarani, no marco do *Fórum de Políticas Linguísticas do Paraguai (I e II)* avançaram na incorporação do enfoque de gênero em seu trabalho e em seus foros. A Secretaria da Função Pública apresentou no último fórum o Curso de Guarani Comunicativo com Enfoque de Gênero, como modelo de medida anti-discriminatória no serviço público. Uma representante do Comitê Latinoamericano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher (CLADEM) apresentou a experiência da Rede contra Toda Forma de Discriminação. Ambas as iniciativas vêm sendo apoiadas pelo Programa do Unifem para a Pobreza.

**Mais informações:** Moli Molinas Cabrera - [moli.molinas@unifem.org](mailto:moli.molinas@unifem.org)